



PARA UMA EUROPA LIVRE DE POBREZA

#EUPovertyFree

Nós, a EAPN - European Anti-Poverty Network – com membros de **31 redes nacionais** e de **13 Organizações Europeias**, representando milhares de ONGs em toda a Europa, acreditamos que a erradicação da pobreza e da exclusão social é um bem comum e benéfico para toda a sociedade. O facto de **113 milhões de cidadãos europeus**, cerca de 22.5% da população da União Europeia ainda viver **em risco de pobreza ou exclusão social**, representa uma **falha** no nosso sistema político e económico que necessita de uma radical reprogramação por forma a combater a pobreza e a exclusão social.

A EAPN apela aos diferentes candidatos às **próximas eleições para o Parlamento Europeu** para integrarem nos seus programas eleitorais o compromisso de uma Europa Social e Sustentável. Tornar a “União Europeia livre de Pobreza” (#EUPovertyFree) é uma escolha política que reconhece os direitos dos cidadãos, garante o acesso a esses direitos e reflete a solidariedade dos europeus.

Nós votamos por uma Europa Livre da Pobreza, com políticas macroeconómicas que reduzem a pobreza e combatem as desigualdades, com sistemas de proteção social mais fortes. Uma Europa livre da pobreza, onde as políticas certas são postas em prática e potenciam democracias mais fortes!

- **Políticas macroeconómicas para promover os direitos humanos, combater a desigualdade e a pobreza e garantir o bem-estar.**

Os líderes europeus devem reconhecer as limitações do atual modelo de desenvolvimento da UE, que o progresso macroeconómico ainda não se traduziu em benefícios palpáveis para os cidadãos, e a busca deste crescimento económico é feita às custas do cidadão comum e do ambiente. Isto significa que terão que repensar as políticas macroeconómicas para promover os direitos humanos, combater as desigualdades e a pobreza e garantir o bem-estar.

Devemos garantir que as políticas fiscais /prestações sociais são criadas para reduzir a pobreza e a desigualdade.

Aumentar as receitas fiscais e revitalizar o seu principal papel como um mecanismo redistributivo de bem público: intensificar a coleta de impostos, promover mais impostos progressivos, justiça fiscal, medidas legais e coercivas mais fortes contra a corrupção, fraude e evasão fiscal.

«É difícil sair. Eu tive um emprego, mas o salário era muito baixo. Agora mudei para outro e espero poder pagar em breve a dívida que contraí. Mas não posso ter a minha própria casa ... não posso pagar a renda nem os serviços pois os oficiais de justiça retiram-me metade do salário. Então, como posso sobreviver com o pouco que me fica?» **Pessoa em situação de Pobreza**, EAPN Lituânia

➤ *Uma Europa com sistemas de proteção social que garantam uma vida digna para todos.*

Os sistemas de proteção social são o alicerce das nossas sociedades. Todos os países europeus devem ter sistemas de proteção social fortes, incluindo esquemas de Rendimento Mínimo dignos para garantir um rendimento adequado para uma vida digna para todos os que deles necessitem, durante o tempo que for necessário, o suficiente para viver com dignidade e participar plenamente na sociedade, adaptados ao custo de vida dos países da União Europeia. Proteção social universal, que contra todos os riscos, e com cobertura para todos, para além daqueles que têm emprego e ao longo da vida. Uma Europa sem pobreza **garante o acesso universal a serviços de qualidade a preços acessíveis, incluindo educação, cuidados de saúde e habitação.**

➤ *Ação concreta: não precisamos de compromissos, precisamos de ações e impacto real.*

Sabemos que **a mudança é possível**, a nível local, nacional e europeu. Congratulamo-nos com os importantes compromissos políticos para combater a pobreza e a desigualdade, através dos objetivos da Estratégia Europa 2020, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, embora estes não sejam suficientemente visíveis a nível nacional e local ou tenham (ainda) um impacto real. O que mais necessitamos nos próximos anos é uma **implementação transformadora desses compromissos a alto nível**, para garantir mudanças significativas na vida das pessoas que vivem em situação de pobreza.

A chave seria desenvolver um novo consenso para uma Estratégia Europeia baseada nos direitos para combater a pobreza e a desigualdade.

«Quando ouvi falar pela primeira vez no Pilar dos Direitos Sociais, pensei "Mais uma carta de intenções". Mas eu estava errada; se nós não acreditarmos, quem vai acreditar então? Como podemos motivar as pessoas? Juntos temos o poder de mudar as coisas, temos que usá-lo!»
Vera Hinterdorfer, Vice-presidente da EAPN, ativista, com experiência direta da pobreza

➤ *Democracia e Participação: Nós somos a Europa.*

Apelamos às instituições europeias para que seja assegurado um espaço significativo para a participação da sociedade civil e das pessoas que vivem em situação de pobreza; melhorar a democracia, a transparência da governação e a confiança dos cidadãos da UE na construção de uma Europa positiva e sustentável.

«Penso que uma maneira de construir uma Europa mais social é ter a voz das Pessoas que vivem em situação de Pobreza nas "Principais Agendas" da sociedade. Fui sem-abrigo e experienciei a exclusão social. Parte da minha recuperação deveu-se à intervenção de vários organismos ligados à habitação no Reino Unido. Acredito firmemente que o meu envolvimento e participação nessas agências - com base na experiência vivida dessas questões - teve como resultado imediato que os meus colegas de rua recebessem serviços mais eficientes e eficazes. Em última análise, a sociedade mais ampla também beneficiou.» Spike, Reino Unido, pessoa com experiência direta de pobreza.

Fevereiro 2019